

## **Título: As transformações do lazer e de suas práticas nas primeiras décadas do século XX na Cidade de Fortaleza.**

TIAGO CAVALCANTE PORTO\*

A questão principal que perpassa a pesquisa é perceber as especificidades do surgimento das práticas de lazer, e de como os sujeitos moradores da cidade buscaram usufruir o tempo livre no início do século XX em Fortaleza. O relato de alguns memorialistas oferecem elementos para essa percepção, principalmente dos locais onde esses lazeres eram praticados no período. Os jornais noticiam as festas, as atividades esportivas e os carnavais. Os processos crimes tratam as brigas nos bares, botecos, nos cabarés e nos carnavais. Essas fontes contribuem para o entendimento do lazer que estava sendo praticado na cidade e, principalmente, quem eram os sujeitos que tinham a oportunidade de usufruir dessas práticas. Dessa forma, busco atentar para as transformações e para as percepções em torno das atividades exercidas no tempo livre dos moradores de Fortaleza na Primeira República.

Quais os aspectos mais interessantes podem surgir ao tratarmos de uma pesquisa sobre os lazeres na cidade de Fortaleza no início do século XX? Pensar determinadas formas de expressão popular (FARGE, 2009, P. 98) implica mais que simplesmente pontuar as práticas sociais, afetivas e políticas. Trata-se de fazer emergir modos de pensamento, racionalidades e, em certa medida, políticas de identidade e formas de governo de si. Tanto assim que:

*A vida da oficina, da rua ou do cabaré não se resume a condições de trabalho, modos de habitat e de alimentação; as práticas cotidianas são o produto de pensamentos, de estratégias, assim como de culturas feitas de denegação, de submissão, de sonhos e de recusas, de escolhas racionais e refletidas e, mais ainda, de desejo de legitimidade. Além do material bruto, que permite uma certa reconstituição da paisagem social, á a possibilidade de mensurar e de mostrar a distância que existe entre o homem da rua e sua imagem; nas respostas dadas e nas palavras pronunciadas, há momentos singulares em que se identifica não somente o cotidiano, mas o pensamento do cotidiano; há instantes privilegiados em que se entrevê o homem da rua não se enganar nem sobre o que faz, nem sobre o que acredita, nem mesmo sobre o que afirma. (FARGE, 2009, P. 98 – 99)*

---

\*Mestrando do Mestrado em História(MAHIS) pela Universidade Estadual do Ceará(UECE). Pesquisador no Projeto: Capitalismo e Civilização nas Cidades do Ceará (1860-1930); no Eixo Temático: Governamentalidade e Controle social; na linha de pesquisa em Práticas Urbanas do Mestrado Acadêmico de História – MAHIS. Eixo Temático: Governamentalidade e Controle Social. Sob a orientação do Pro. Dr. Erick Assis de Araújo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES.

A cidade, desde as últimas décadas do século XIX sofre uma série de transformações e mudanças. Fortaleza nesse período recebe investimentos estrangeiros, fábricas, assim como novas lojas para o comércio, bondes, iluminação elétrica. Essas mudanças ocorridas na cidade fazem com que se estabeleçam novas sociabilidades e também novos tempos para que os moradores usufruam da cidade. Assim, dentro desse mesmo processo, vemos surgir as diversões e os locais indicados para as práticas de lazer. São cafés, cinemas, praças, clubes, bares, cabarés. Todos esses locais recheados de sociabilidade, frequentados pelos mais diversos extratos sociais. Eram trabalhadores, comerciantes, estrangeiros. Homens e mulheres que buscavam locais com a intenção de divertimento e aproveitamento de seus tempos livres na cidade.

Vale lembrar que essas mudanças e transformações permitiram o surgimento de práticas de lazer consideradas modernas e não ocorreram de uma forma automática. Tanto o processo de inserção da sociedade capitalista no Ceará e em Fortaleza, como em consequência o estabelecimento de novas formas de diversão foram procedimentos longos e que não ocorreram de forma sistemática. E. P. Thompson, ao analisar o desenvolvimento econômico, entende que este não se gesta sozinho e que junto dele ocorrem mudanças culturais. (THOMPSON, 1998, p. 304)

Vemos surgir assim possibilidades de escolha, onde as mais diversas formas de lazer surgem e oferecem aos indivíduos inúmeras opções para a sua prática. Gostos e vontades dos sujeitos ditam agora essas vontades de usufruir os tempos livres. As mais diversas motivações para uma prática de lazer vêm à tona, sejam elas a procura por descanso, diferenciação, distinção, consumo, entre outros motivos. Algumas formas de lazer incitam o consumo, que também estava sendo gestado nesse momento. Joffre Dumazedier coaduna da visão de autores que entendem o consumo e o lazer fazendo parte de uma mesma realidade. Esta realidade do lazer que emerge com a sociedade moderna não é resultado apenas da sociedade industrial, surge também como resultado do sistema capitalista de produção, de distribuição e de consumo.

Victor Andrade de Melo compreende que esse consumo não fez parte somente da realidade das elites. Estas “não são decididamente as únicas a determinar uma cultura e uma visão dilacerada de sua consciência, ainda que sejam as únicas a ter facilidade de se expressar, e a felicidade de se expressar por escrito”. (FARGE, 2009, P. 99) Os populares também estavam tendo acesso a essas práticas. Consumir o lazer também estava fazendo parte dessa realidade. Trata-se de se tentar perceber nos interstícios do mundo social, as estratégias de condutas, os modos de pensar que legitimam essas condutas que fabricam seus significados, ou seja, compreender como uma população reflete sobre si mesma, fabricando sentidos para as situações do mundo da vida. Novos espaços para o lazer surgiam muitos deles para uso exclusivo das elites. Mas mesmo com a busca desse exclusivismo, camadas mais baixas da população buscavam usufruir desses novos meios. O autor analisa que “as construções simbólicas de distinção não eram negadas e sim reelaboradas com a criação de locais restritos: a multidão estava junta, mas em espaços específicos, cada vez mais divididos de acordo com as posses e as classes”. (MELO, 2010, p. 52) O Passeio Público, construído na cidade de Fortaleza no ano de 1880 pode servir de exemplo para essa questão, como explica Mozart Soriano Aderaldo

*Ressaltemos que no Passeio Público havia três alamedas, conhecidas como avenidas: - Caio Prado, olhando para o mar; a do centro, denominada Carapinima, fronteira à porta principal da Santa Casa; e a Mororó, mais próxima do calçamento da Rua João Moreira. Nelas se observa uma separação voluntária das classes sociais: numa alameda a grã-finagem; na outra, a classe média; e na terceira as domésticas<sup>1</sup>. (ADERALDO, 1993, p. 34)*

O processo de estabelecimento do que são práticas de lazer em Fortaleza não necessariamente percorreu o mesmo caminho da Europa. As próprias relações de trabalho e de estabelecimento da configuração dos novos tempos de trabalho e tempos livres tem que ser observados em suas especificidades. É comum no relato de memorialistas o elogio ao lazer

---

<sup>1</sup> O Passeio Público, construído no fim do século XIX ainda se conserva como um dos monumentos históricos da cidade de Fortaleza. Hoje, encontra-se conservado o “primeiro plano” que foi citado por Mozart Soriano Aderaldo como o trecho reservado para as “elites”.

“respeitável”, como por exemplo, o surgimento dos cinemas, que para Mozart Soriano Aderaldo

*deu grande impulso ao progresso da cidade, não só no que tange a sua construção, toda de ferro, a exemplo do Mercado e do Teatro José de Alencar, como relativamente ao costume que criou de fazer com que as famílias passassem a sair de suas casas e não se limitassem às rodinhas de calçadas”.* (ADERALDO, 1993, p. 41)

O conceito moderno de lazer, de acordo com Victor Andrade de Melo, é mais claramente elaborado a partir do século XVIII. Nesse momento, um modelo burguês de sociedade se estabelece na Europa, influenciando não só este continente, mas outras regiões do planeta. Surge com esse modelo burguês uma nova divisão dos tempos, que se configura de acordo com a fábrica. Com a instalação dessas fábricas as cidades também são transformadas. Aparecem nos centros urbanos novos locais de convivência. É com essa definição dos novos tempos de trabalho que percebemos transformações e definições do que seriam esses tempos livres. (MELO, 2010, p. 15-16)

Ainda dentro dessa reflexão, Melo procura referência em E. P. Thompson para as transformações ocorridas em torno desse conceito com o advento da Revolução Industrial:

*Se a diversão tem sido buscada por homens e mulheres desde as épocas mais remotas, a ideia de lazer como algo marcadamente distinto do trabalho, um direito de todos e exercido em momentos delimitados, parece ser recente. A partir da Revolução Industrial, e mais incisivamente no século XIX, observa-se um processo de artificialização do tempo do trabalho, que progressivamente se afastou do ritmo da natureza e passou a ser ditado pelas marcas do relógio cada vez mais difundido*<sup>2</sup>. (MARZANO e MELO, 2010, p. 10,11)

É nas cidades modernas, no entorno do ambiente das fábricas que se constituem as formas modernas de lazer. São principalmente os operários que encaram os momentos de não trabalho como um direito. Para escapar das suas rotinas esses homens e mulheres elaboram novas formas de diversão. Para Thompson “na sociedade capitalista madura, todo tempo deve

---

<sup>2</sup> E.P. Thompson aborda essa questão no Livro *Costumes em Comum*, no Capítulo 6 de título Tempo, Disciplina e Capitalismo Industrial. Entre outras reflexões Thompson entende que a inserção para o Capitalismo Industrial foi um processo longo e que o controle do tempo do trabalhador era condição imprescindível para que esse sistema fosse instaurado.

ser consumido, negociado, utilizado; é uma ofensa que a força de trabalho meramente passe o tempo”. (THOMPSON, 1998, p. 298)

A busca dos elementos para perceber de que maneira esse processo ocorreu em Fortaleza é que embasam a pesquisa. Nessa passagem entre os séculos XIX e XX encontramos elementos que mostram como Fortaleza se insere na dinâmica do comércio internacional. As novas formas de lazer, inspiradas e adaptadas de outros locais são signos que fazem transparecer mais claramente essa inserção. O lazer pode ser percebido como mais um desses símbolos “e espaço de compreensão dos pensamentos e sentimentos em que se fundamentam as coesões e as rupturas sociais” (FARGE, 2009, P. 100), onde ocorreram transformações temporais que inseriram o Brasil, e por que não dizer o Ceará, na nova dinâmica de diversões modernas das aglomerações urbanas. (MARZANO, 2010; MELO, 2010, p. 12 e 13)

A grande maioria dos teóricos que buscam tratar do lazer elege o século XIX como o momento em que essa prática sofre suas transformações mais significativas. Alain Corbin elabora suas análises sobre o lazer tendo em vista as transformações sofridas por este elemento e por outros que influenciaram nas suas transformações. O tempo e as noções de tempo estabelecidas com a modernidade são os elementos definidores da concepção moderna de lazer. Como resultado de uma mais clara definição e separação do tempo vivido e do tempo do trabalho, surge uma necessidade de elaboração de novas lógicas de emprego desses tempos. Com as regras para o trabalho estabelecidas de formas mais bem definidas, houve um processo de divisão dos tempos destinado para cada atividade. O resultado desse processo é um espaço destinado aos tempos livres. (CORBIN, 2001, p. 5) O que Corbin propõe é problematizar não somente a história dos tempos livres e nem tampouco as formas de estabelecimento das lutas para sua aquisição. O que interessa é a forma como os sujeitos estabeleceram invenções para o seu uso. Como o próprio autor define

*O nosso projecto consiste portanto em seguir a invenção das maneiras de imaginar, utilizar ou simplesmente viver uma gama de tempos disponíveis que pouco a pouco se vão inserindo na vertente temporal das sociedades ocidentais, entre 1850 e 1960.*

*Para o levar a bom termo convém evitar o anacronismo. Com efeito, é impossível fazer a história dos lazeres sem conhecer, nem que seja sumariamente, a maneira como os tempos sociais eram outrora entendidos, representados, simbolizados, utilizados; sem discernir o modo como eram elaboradas as estratégias e conduzidas as lutas com vista medi-los, a controla-los e dominá-los. Importa, enfim, evitar confundir ingenuamente tempo de não-trabalho com tempo de lazer, tendo em conta a multiplicidade dos tempos condicionados ou de antemão comprometidos. (CORBIN, 2010, p. 5-6)*

É na busca de evitar os anacronismos sugeridos por Corbin, que as formas bem específicas de lazer que estavam sendo praticadas no início do século na cidade de Fortaleza devem ser observadas. A forma como o lazer estava se relacionando com as noções de tempo ganho ou tempo perdido são resultado de processos definidos na mais específica divisão do tempo na sociedade. Cabe-nos entender os processos de luta e resistências para o estabelecimento dessa nova divisão dos tempos. O tempo da modernidade sugere a compreensão de novos valores. Além de locais, os tempos para a diversão, os lazeres, os jogos e as festas passam a ser mais bem definidos. O controle das autoridades para com essas práticas tende a se tornar maior. Nos rastros de Foucault, poder contar com um grau mais acentuado de previsibilidade sobre as ações daqueles que são imprevisíveis por excelência é ter um controle sobre todos e cada um, na especificidade de seus atos.(FOUCAULT, 2008, p. 11) A busca de definição dos lazeres e diversões permitidas e proibidas permeia as ações das autoridades municipais do início do século em Fortaleza.

Para Corbin

*Em todos os países do Ocidente impõe-se no século XIX a distinção entre práticas de lazer consideradas enriquecedoras, que relevam da esfera do amadorismo, e distrações consideradas respeitáveis, empobrecedoras ou demasiado ligadas ao profissionalismo. Esta tensão, de ordem ética, entre a busca do lazer “racional” e a do divertimento sem finalidade moral caracteriza desde cedo o debate tal como se estabeleceu além-Mancha, ao mesmo tempo que a ideologia que valoriza o trabalho está no seu apogeu. (CORBIN, 2001, p. 8)*

O conjunto de transformações pelas quais passou o país a partir da segunda metade do século XIX foram bastante relevantes e provocaram mudanças em diversas cidades, entre elas Fortaleza. O processo de urbanização fez com que novos padrões de urbanidade fossem estabelecidos. Marco Aurélio Ferreira da Silva entende que nesse momento

*as principais cidades brasileiras estavam perdendo muito do seu aspecto colonial e podiam se orgulhar dos melhoramentos, fosse nos transportes públicos, na iluminação e no abastecimento de água, na pavimentação das ruas, na construção de mais prédios públicos, no aumento progressivo dos serviços públicos etc. e isto num espaço citadino que passou a aglomerar populações cada vez maiores, atraídas que estavam pela vida urbana. (SILVA, 2009, p. 32)*

Fortaleza também se encontra inserida na conjuntura dessas mudanças que atingem não só os espaços públicos, mas também os moradores. Marco Aurélio continua a sua análise.

*Nesse mesmo período de efervescentes mudanças, encontramos a capital da província cearense, Fortaleza, não muito distante das transformações operadas nos grandes centros urbanos europeus e até mesmo na capital do Império; pois passava também por um processo de reformas urbanas com aparelhamento técnico e reordenação de seus espaços. Não só a cidade se modificava, mas ainda, as pessoas eram envolvidas e levadas a crer que todo o seu conjunto sócio-espacial necessitava mudar. (SILVA, 2009, p. 37)*

As trocas comerciais de produtos primários com produtos manufaturados permitem a inserção da cidade numa dinâmica maior de um comércio internacional. Essa nova dinâmica comercial fez com que a cidade precisasse de melhoria em seus serviços públicos como observa Marco Aurélio.

*Na capital, foram implementadas melhorias em seus serviços públicos, nos transportes, nas comunicações, na iluminação na abertura e pavimentação de novas vias, na construção de belos prédios públicos que funcionariam como lugares da gestão da cidade etc., o que levou Fortaleza a um relevante crescimento. Houve um movimento de modificações urbanas, de aumento populacional e de beneficiamento técnico-produtivo. (SILVA, Marco, 2009, p. 39)*

É dessa segunda metade do século XIX uma grande expansão de obras públicas. Foram construídas nesse período a Santa Casa de Misericórdia, Cadeia Pública, Assembleia Legislativa, Escola Normal, Estrada de Ferro Fortaleza-Baturité. Mas mudanças não foram gestadas somente no âmbito das construções públicas. As autoridades também buscavam impor algumas ações repressivas e controladoras com o intuito de buscar a “saúde dos corpos e das mentes”. Era constante a força repressora agindo sob os indivíduos com comportamentos não considerados dentro da lei. O interesse maior era estabelecer em toda sociedade um enquadramento em uma vida voltada ao trabalho. O combate à vadiagem e a ociosidade era importante para que Fortaleza pudesse ser enquadrada em um modelo de

“cidade moderna, civilizada e sintonizada com os interesses da nova ordem capitalista (exigência do mercado externo)”. (SILVA, Marco, 2009, p. 40)

José Liberal de Castro, na Revista do Instituto Histórico do Ceará, traz uma visão dessa expansão e crescimento da cidade de Fortaleza. Para ele é nesse período de transição entre os séculos XIX e XX que a cidade tem uma expansão física significativa.

*No último quartel do século XIX, a Fortaleza conheceu acentuado progresso material e cultural, consolidando em definitivo sua hegemonia urbana nos quadros estaduais. Nas décadas seguintes, já no século XX, o desenvolvimento manteve curso ainda mais acelerado, como comprovam as realizações no campo de atividades diversas, refletidas na aparência elegante adquirida pela cidade. De modo inacreditável, a expansão física, com marcadas mutações, ocorreu de modo praticamente espontâneo, por agregação de trechos novos, nascidos da acessibilidade oferecida pelas linhas de bondes. (CASTRO, 2011, p. 87)*

Esse panorama é interessante para mostrar como Fortaleza foi se inserindo numa lógica de desenvolvimento capitalista. A chegada de estrangeiros em decorrência do desenvolvimento econômico é constante na cidade. Isso nos oferece elementos para pensarmos em como se deu esse encontro de culturas, principalmente as europeias, no caso, com as locais. Nessa perspectiva podemos entender que houve uma troca de experiências onde as culturas em contato puderam ser transformadas num via de mão dupla. A cidade se constitui no local em que essas trocas culturais ocorrem, sendo assim agente que contribui também para essas transformações. Ao mesmo tempo as cidades também são transformadas pela maior inserção do capitalismo e isto é o que ocorre em Fortaleza nessas décadas entre os anos de 1860 a 1930. Todos esses fatores estavam colaborando para o surgimento de uma cidade, principalmente em sua parte central, bastante movimentada e com um comércio cada vez mais crescente.

É na segunda metade do século XIX que se forma em Fortaleza uma burguesia constituída por cearenses e estrangeiros. Marco Aurélio descreve essas mudanças sociais ocorridas em Fortaleza:

*Já no aspecto social, seguindo o caminho do desenvolvimento econômico, surgia na capital uma burguesia formada por cearenses e estrangeiros, sobretudo franceses e*



*ingleses, associados ao comércio de exportação/importação, bem como uma mal definida heterogênea camada média composta de profissionais liberais, trabalhadores do comércio, farmacêuticos (boticários), proprietários de oficinas e armazéns, jornalistas, professores, uma burocracia civil e militar etc. Além destes surgiu, nas camadas baixas um número crescente de trabalhadores empregados ou à disposição de pobres urbanos (mendigos, prostitutas, domésticas, retirantes das secas etc). (SILVA, Marco, 2009, p. 44)*

Dentro de um espaço curto de tempo ocorreram várias mudanças sociais e no próprio espaço físico da cidade de Fortaleza (novos prédios, praças, ruas). Aos poucos as ofertas de diversões, lazer e de uso dos tempos livres cresciam. O público para usufruir desses tempos livres também crescia. Principalmente com a formação dessa burguesia e de uma camada média que tinha muito mais tempo e também muito mais recursos pra usufruir de diversão do que os trabalhadores mais pobres. A consequência desse processo é que as camadas mais altas da sociedade buscavam uma constante diferenciação dos populares. O espaço dos lazers e das diversões foi um dos campos que serviram de embate para essa busca de distinção almejada pelas elites.

Marco Aurélio procura descrever a população de Fortaleza, aqui o destaque é para essa camada mais baixa da população.

*O que possuíamos era um predomínio de um povo de cara mestiça-parda, cuja maior parte era analfabeta e de hábitos, como falar alto, trajar simples (vestuário confeccionado com tecidos grossos de algodão), praticar jogos (o jaburu e o dos bichos), ir à festas regadas com a cachaça, namorar nas areias, jogar “conversa fora” sob árvores, banhar-se nas lagoas e rios, da jumentada (corrida de jumentos), preparar festas populares de marca africana (congada, reisados e batuques), etc. (SILVA, Marco, 2009, p. 79)*

Ao mostrar esse quadro o historiador Marco Aurélio tenta demonstrar uma classe popular com valores e busca de diversões totalmente opostas à forma como a elite procurava fazer. A elite agia constantemente no intuito de controlar esses hábitos que considerava estranhos à civilização. Assim o autor demonstra que

*Quanto à classe dominante, havia uma elite senhorial, que pouco a pouco, através de uma cultura letrada (com unidade de formação educacional), foi adquirindo caráter aristocrático. Uma recente elite com intenções de distinção e novos referenciais, possuindo como marca um imaginário de exclusão, que com um olhar*

*preconceituoso e disciplinar procurou fundar uma nova sociabilidade em que se tentou excluir e obliterar o mundo popular.* (SILVA, Marco, 2009, p. 81)

Os jornais também nos trazem indícios que mostram como as elites buscavam exercer o controle sobre os locais de sociabilidade. Esses veículos de comunicação muitas vezes servem de porta-voz a uma elite e exprimem somente a visão que trata as camadas mais populares como inferiores culturalmente. O Jornal Diário do Ceará de 16 de agosto de 1926<sup>3</sup> traz o seguinte comentário: “Onde a polícia deve agir”. A nota procura denunciar problemas ocorridos na casa de bilhares denominada “Cabaré” e traz a descrição do local e fala que “está repleta das mais variadas marafonas, do tipo mais repelente que se possa imaginar”. Aqui percebemos que o jornal procura denunciar as práticas de prostituição que ocorriam nesses lugares destinados ao divertimento dos trabalhadores. A tentativa é de combater o mau lazer, fazendo com que os trabalhadores optem por práticas que sejam civilizadas, na visão das elites. Constantemente os jornais traziam essas denúncias de maus comportamentos. No mesmo dia outra nota no mesmo jornal denuncia um frequentador de um cinema da cidade não explicitado, que teve um comportamento “Deprimente”, segundo o jornal. Segundo o periódico foi um “sujeito que urinou dentro do cinema, na cadeira mesmo”.

Ao tratar mais especificamente dessa tentativa de controle sobre as classes ociosas e perigosas, Francisco Linhares Fonteles Neto<sup>4</sup> explica como essa preocupação com os populares fez com que surgissem em Fortaleza algumas instituições filantrópicas que serviriam para a reabilitação dessas pessoas. Para ele é interessante atentarmos à instalação de dessas instituições:

*Sirvam de exemplo o asilo Bom Pastor, criado e mantido pela Igreja Católica, em 1928, para a reabilitação das prostitutas arrependidas; e o reformatório para menores – Santo Antônio, 1928. Essas foram algumas instituições criadas para manter o controle das classes populares para torna-las aptas para o trabalho e produtivas.* (FONTELES, 2005, 43)

<sup>3</sup> Jornal Diário do Ceará, dia 16 de agosto de 1926. Biblioteca Pública Menezes Pimentel, Setor de Periódicos.

<sup>4</sup> FONTELES, Francisco Linhares Neto. Vigilância, Impunidade e Transgressão: Faces da atividade Policial na Capital Cearense (1916-1930). Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em História – UFC, 2005.

Percebemos que o intuito era exatamente o de preparar a população para que se enquadrassem na lógica trabalhista implementada pelo capital, que se instalava em nosso estado de maneira mais incisiva naquelas primeiras décadas do século XX. Francisco Linhares procura estabelecer uma análise de como era a visão que as autoridades municipais e quais as soluções apresentadas para os problemas., como nesse relatório apresentado ao presidente do Estado em 1918:

*Em uma verdadeira necessidade para o aproveitamento das energias e possível regeneração de um grande número de desocupados, vagabundos, desordeiros, gatunos profissionais, alcoólatras inveterados, e mais contraventores que infestam a nossa Capital e localidades mais populosas do interior, de cujas prisões são hóspedes habituaes.*

*Igualmente, para o extraordinário número de menores que perambulam pelas ruas, desocupados e entregues a vícios, jogos ou gatunagem, faz-se mister a criação de um instituto disciplinar onde fossem os mesmos internados, prestando serviços em oficinas adequadas, em que adquiririam, com o hábito do trabalho, os conhecimentos indispensáveis para mais tarde proverem honestamente a própria subsistência; convertendo-se, assim, em elementos úteis à sociedade, indivíduos que por índole ou pelo meio em que viviam, estavam destinados a tornarem-se perniciosos.<sup>5</sup>*

Para Francisco Linhares o interesse das elites era exercer um controle completo também entre as crianças. Em um trecho retirado da Revista Ceará Ilustrado de 28 de Janeiro de 1925 a preocupação seria com as crianças que ficavam exercendo atividades de engraxates, baleiros, vendedores de jornais e revistas e também com as que ficavam a “entregar-se ao prazer do foot-ball nas praças, e do cara-ou-coroa nas calçadas”. A busca era no intuito de extinguir ou pelo menos frear as práticas consideradas perniciosas por parte das elites. Nesse conjunto agiam policiais, jornais, revistas. Para Linhares

*Procurava-se, ao máximo, restringir os hábitos dos populares, pois, para a elite de Fortaleza e a autoridades policiais, eram práticas delituosas ou que podiam gerar distúrbios associados aos jogos, prostituição, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, representações de prazer, sociabilidade e lazer para os mais pobres. (FONTELES, 2005, p. 53)*

---

<sup>5</sup> Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente do estado, Dr. João Thomé Saboya e Silva, pelo Chefe de Polícia Bel., José Eduardo Torres Câmara, em 31 de março de 1918. (Fortaleza- CE. Estabelecimento Gráfico Mendes, p. 25).

Através de trabalhos sobre os controles policiais em torno das populações pobres, podemos perceber uma série de práticas desses populares. São jogos de futebol, cara-ou-coroa praticados por crianças. São também evidenciados o costume de adultos de frequentarem bares ou botequins se entregando ao prazer do álcool. Percebemos que o poder público ainda não estava preocupado em ordenar ou oferecer lazeres saudáveis para a população. A preocupação era a de cercear e controlar as práticas consideradas delituosas e que degradam o ser humano e sua convivência numa sociedade que buscava tornar-se moderna.

Percebemos que foram de intensas transformações esse momento de virada do século e das primeiras décadas do século XX. Não custa enfatizar a maneira como essas mudanças ocorridas na cidade se deram em um processo repleto de trocas culturais. A cidade era transformada por motivo das inovações e por novos moradores que chegavam na cidade. Alguns memorialistas estabelecem uma leitura muito particular desse processo, cabendo também uma análise. Atentemos a esse trecho do autor Mozart Soriano Aderaldo, onde este procura fazer uma leitura desse momento em que Fortaleza passava por momentos de mudanças.

*É desse ano de 1909 o primeiro automóvel que tivemos iniciativa de real importância para o nosso progresso urbanístico. O calçamento característico de Fortaleza era feito de pedra tosca, que o espírito de nosso povo chamava de “cearalelepípedo”, em contraposição a paralelepípedo. Foi o automóvel que obrigou os administradores a melhorar a pavimentação da cidade. (ADERALDO, 1993, p. 40)*

São esses relatos, como o de Mozart Soriano, que nos dão uma dimensão de como foi que ocorreram essas trocas culturais na cidade do início do século XX. Percebemos a forma como a cidade se transformava em decorrência das inovações que chegavam vindas de outros países. Esse trecho mostra que as ruas, estavam sendo transformadas, servindo como lugares de encontros e de passeios. Onde se criavam novas sociabilidades. Nesse novo momento que se instaura no século XX, a rua convida os moradores a saírem de casa. São novidades, como automóveis, cinemas, praças e teatros que oferecem novas distrações para serem usufruídas nos tempos livres. Podemos destacar como o autor faz a leitura de outro momento, que é a

instalação dos cinemas na cidade. Mozart Soriano cita que “em 1921, foi inaugurado o Cine Moderno, frequentado pelas melhores famílias da terra, dando-se assim um novo passo para a alteração de costumes arraigados nos habitantes da cidade, até então excessivamente caseiros”. (ADERALDO, 1993, p. 42) O cinema é tratado pelo autor como um local destinado a receber as “melhores famílias” da cidade. O que temos que perceber era quem realmente teria acesso a essas diversões. O valor dos ingressos cobrados e também a exigência de trajes para frequentar esses locais são meios usados para que se busque um público específico para essas diversões.

Esse cinema chega a Fortaleza quatro anos depois da inauguração do Cine Majestic, o qual já foi citado nesse capítulo, e que teve sua inauguração no ano de 1917. O Cine “Politeama”, segundo o mesmo autor, funcionava desde 1910. Mozart Soriano entende que essa gama de locais para as horas livres, Cinemas, Teatros, Passeio Público, contribuíram para modificar um hábito da população de Fortaleza. Na sua análise, a população possuía hábitos muito caseiros, como as já citadas “rodinhas nas calçadas”. Eram constantes as novidades que aportavam em Fortaleza e que agiam mudando o cotidiano da cidade, instaurando novas práticas de convívio entre os moradores e os frequentadores desses espaços.

Vemos que não só as vontades dos praticantes exercem influências sobre as transformações. Julia Csergo nos apresenta outro fator que influencia nessas mutações, no caso a autora denomina de “indústria do lazer”. Ao serem trazidas para o Brasil essas práticas são imitadas, mas também transformadas. Em Fortaleza no ano de 1926 o Jornal Diário do Ceará, traz o seguinte texto na coluna Vida Social:

*Festa Campestre do Club dos Diários no Club Saint Cloud, no Benfica. O Club dos Diários vai realizar na tarde do próximo dia 15(domingo) de 1 às 6 horas encantadora e original festa campestre... Será a primeira do gênero a realizar-se entre nós e contará de números de Gymkhana.*<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Jornal O Diário do Ceará, dia 09 de agosto de 1926. Biblioteca Pública Menezes Pimentel, Setor de Periódicos.

Aqui podemos perceber uma série de questões em torno das práticas de lazer. Uma delas é o dia de domingo sendo dedicado ao lazer. A outra é a opção de um lazer diferente ao que era praticado no centro da cidade. A opção dos jogos de “Gymkhana” eram atividades para toda a família. O jornal ainda os descrevia como “jogos de habilidade”, como por exemplo, a ação de “correr com uma colher na boca equilibrando um ovo sem deixa-lo cair”. Podemos perceber o campo de lazer ganhando amplitude ainda na segunda década do século XX. O corpo passa a ter um lugar importante nessa dinâmica do lazer que se configura. As pessoas são convidadas a participar de atividades que ocorrem ao ar livre e que exigem maiores habilidades físicas.

As atividades esportivas também passam a fazer parte do cotidiano da cidade. Aos poucos essas práticas vão se constituindo e com isso gerando um público espectador. As atividades esportivas mais comuns de serem encontradas não só em Fortaleza, como em todo o Brasil nesse início de século XX são as provas de turfe e também as partidas de futebol. Em Fortaleza, na década de 1920 são destaques nos jornais da cidade notícias como esta: “Turfismo: Desejando prestar uma homenagem à *eleven de foot-ball* sobralense que nos visita e que no domingo próximo realizará seu primeiro jogo, a Sociedade Hyppica Cearense resolveu que a tarde de domingo lhe fosse dedicada”.<sup>7</sup>

Através dessa notícia podemos perceber uma série de fatos que envolvem as atividades em torno da prática esportiva na cidade. A notícia citada fala da visita da equipe de futebol sobralense que estava fazendo uma excursão a Fortaleza para enfrentar equipes de futebol locais. Outro ponto que podemos atentar é sobre os dias dedicados a essas atividades, quando a “sociedade Hyppica” cedia o seu dia de competições, o domingo, para que fossem realizadas as partidas de futebol. Nesse caso estamos citando o exemplo de atividades esportivas que nesse momento já possuem certa organização.

---

<sup>7</sup> Jornal O Diário do Ceará, dia 09 de agosto de 1926. Biblioteca Pública Menezes Pimentel, Setor de Periódicos.

Os tempos específicos para essas atividades exercidas nos tempos livres aos poucos iam sendo definidos. O fim de semana começa a ser dedicado mais especificamente para os momentos de lazer. No entanto, nesse mesmo momento, os sujeitos buscavam diversões, sejam em bares, cabarês, carnavais, cinemas e clubes. Estava também se formando um público para atividades esportivas, atraídas pelas partidas de “foot-ball” e as corridas de cavalo. O modo como cada atividade foi construída tem uma particularidade. Cabe perceber, dentro de cada construção, como se deu o processo de formação de práticas de lazer. Essas transformações nos mostram como esse lazer foi uma prática relacionada ao consumo, mas também como os lazeres fizeram parte do processo de inserção capitalista na cidade de Fortaleza nessas primeiras décadas do século XX.

**Bibliografia:**

ADERALDO, Mozart Soriano. *História abreviada de Fortaleza e crônicas sobre a cidade amada*. Fortaleza: Edições UFC/Casa José de Alencar, 1993.

AZEVEDO, Elciene...(et.al). *Trabalhadores na cidade: Cotidiano e Cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, Séculos XIX e XX*. Campinas – SP. Editora da Unicamp, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec – Editora Universidade de Brasília, 2008.

BARBOSA, Carlos Henrique Moura, ALVES, Raquel da Silva e VIANA, Mário Martins Júnior (orgs.). *Fortaleza sob outros olhares – Cultura & Cidade*. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

\_\_\_\_\_. *A cidade das Máscaras: carnavais em Fortaleza das décadas 1920 e 1930*. Dissertação apresentada na defesa do Mestrado em História – UFC. Fortaleza, 2007.

CASTRO, José Liberal de. *Planos para Fortaleza esquecidos ou descaminho de desenhos da Cidade*. In Revista do Instituto do Ceará, Tomo CXXV, Ano CXXV, Volume 125. Fortaleza, 2011.

CERTEAU, Michel de, *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CORBIN, Alain (org). *A História dos Tempos Livres*. Editora Teorema, Lisboa – Portugal, 2001.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. 2ª. Ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2001.

CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). *Carnavais e outras f(r)estas: ensaios de história social da cultura*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2002.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAVIS, Natalie Zemon, *Culturas do Povo: Sociedade e Cultura no Início da França Moderna*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1990.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva - SESC, 2008.

\_\_\_\_\_. *Sociologia empírica do Lazer*. São Paulo: Perspectiva - SESC, 2008.

FARGE, Arlette. *O Sabor do Arquivo*. São Paulo: Editora da Universidade, 2009.

FERREIRA, Felipe, *Inventando carnavais: o surgimento do Carnaval carioca no século XIX e outras questões carnavalescas*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

FONTELES, Francisco Linhares Neto. *Vigilância, impunidade e transgressão: faces da atividade policial na capital cearense (1916-1930)*. Dissertação apresentada na defesa do Mestrado em História – UFC. Fortaleza, 2007.



FREHSE, Fraya. *Ô da Rua! O Transeunte e o Advento da Modernidade em São Paulo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MARCELINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Cultura*. Campinas – SP. Alínea, 2007.

MARZANO, Andrea; MELO, Victor Andrade de. *Vida divertida: histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830-1930)*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MELO, Victor Andrade de. *Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

\_\_\_\_\_ (Org). *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

OLIVEIRA, Caterina Maria de Saboya, *Fortaleza: velhos carnavais*. Fortaleza: Edições UFC/Casa José de Alencar, 1997.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e culturanos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras: 1992.

SILVA, Marco Aurélio Ferreira da. *Humor, Vergonha e Decoro na Cidade de Fortaleza (1850-1890)*. Fortaleza: Museu do Ceará, SECULT, 2009.

SILVA, Marilene Rosa Nogueira da. *O Lazer, a Contraface do Dever: As Linguagens do Poder na Cidade do Rio de Janeiro na Primeira República*. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 1995.

THOMPSON, E. P. *Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial*. In: THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo. Companhia das Letras, 1998.